

As Instalações na Casa Cor Minas Gerais

The Installations of Casa Cor Minas Gerais

Santos, Ana L. G; Graduanda; Universidade do Estado de Minas Gerais.
analuiza.artes@gmail.com

Resumo

A partir da coleta de dados por pesquisa documental e bibliográfica, este artigo visa à identificação e análise prévia das instalações artístico-conceitualistas na mostra de decoração e arquitetura Casa Cor Minas Gerais. O movimento Conceitualista estabeleceu a idéia em detrimento do objeto e uma das manifestações é a instalação a qual se apresenta na Exibição Casa Cor Minas Gerais. O evento ocorre anualmente em uma casa de diversas cidades do país e do mundo onde cada profissional executa um projeto para cada ambiente. Assim, projetos como “Espaço Concreto” de Eduarda Corrêa, entre outros, acabam por expôr a fase puramente teórica da prática projetual de *design* de ambientes.

Palavras Chave: arte conceitual; instalações; casa cor.

Abstract

Starting from the collect of informations by documental and bibliographic research, this article intends the identification and the previous analysis of artistic and conceptual installations in the show room of decoration and architecture Casa Cor Minas Gerais. The Conceptual Movement has established the idea on the contrary of the object, and one of the demonstrations is the installation that is showed in the exhibition Casa Cor Minas Gerais. The event happens every year in one house from many cities in the country and the world, where each professional executes a project for each place. So, projects like “Concrete Space” from Eduarda Corrêa, among others, show the purify theoretical stage of interior design’s practical.

Keywords: conceptual art; installations; casa cor.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

Ao longo desta década a relevância do estudo das instalações na Casa Cor Minas Gerais se impôs aos olhos dos estudiosos. Dentro do contexto da Arte Conceitual, a instalação artística se define como uma intervenção em um espaço tridimensional, que utiliza o espaço a sua volta, visto que o museu ou galeria é parte fundamental da obra. Uma produção deste tipo desconstrói e reconstrói criticamente o espaço o qual está inserida cumprindo o seu papel conceitual em busca de um diálogo com o espectador, levando-o à reflexão de conceitos contemporâneos na sociedade. Tendo como referência a mostra Casa Cor Minas Gerais, objetiva-se a identificação destas manifestações no campo de design e arquitetura aguçando o olhar e ampliando o conhecimento do estudante ou profissional da área sobre as novas estratégias projetuais e publicitárias assumidas com apelo artístico de forma a apresentar ao público o processo criativo, fase a qual culmina no conceito do projeto.

Revisão de Literatura

A Arte Conceitual, segundo Kosuth¹ citado por FREIRE (1999), tem como fundamento uma origem analítica ou lingüística em que os artistas trabalham não formas, cores e materiais apenas, mas, o significado. Este movimento artístico teria sua gênese no Dadaísmo, com os *ready-mades* de Duchamp, “objetos retirados do cotidiano das pessoas, e reapresentados como elementos do processo criativo. Nesse caso, o artista havia privilegiado a idéia, em detrimento do objeto, já que esse podia ser facilmente encontrado na sociedade” (AGUIAR, 2007)².

Essa atitude de “Duchamp, em particular, tinha aberto o caminho à arte conceitual, afirmando a superioridade do pensamento do artista em relação à execução da obra, como se a obra existisse já na imaginação de seu criador, e se concretizasse apenas para benefício do espectador” (FERRARI, 2001. p. 114). No entanto, essa idéia só foi compreendida de forma completa na década de 60 com o surgimento da terminologia do “conceitualismo” e seus vários significados. O objetivo artístico completamente desinteressado, em seu sentido mais abrangente, viveu seu apogeu depois do minimalismo passando pela *land art*, *vídeo art*, *arte povera*, *body art*, *performances*, *happenings* e instalações.

No Brasil, ao final da década de 60, a orientação conceitualista já não mais se sustentava, exigindo outros métodos que admitissem uma conotação de crítica política frente à ditadura militar vigente. Por isso, “a arte conceitual no Brasil não se restringiu aos seus aspectos lingüísticos. Na verdade, ela nasceu e se desenvolveu sob o impacto da repressão política, do AI-5 e da censura, ganhando, assim, características de visceralidade e agressividade” (DO CONCEITUAL À ARTE CONTEMPORÂNEA: MARCOS HISTÓROCOS, 1994, p. 8). Percebe-se então que “a primeira atitude dos anos 70 foi substituir o ativismo pela reflexão, a emoção pela razão, o objeto pelo conceito e, no extremo da proposta, a vida pela arte. Com sua sensibilidade microemotiva, proclamavam os conceituais: a arte é a idéia da arte” (DO CONCEITUAL À ARTE CONTEMPORÂNEA: MARCOS HISTÓROCOS, 1994, p. 7).

A Arte Conceitual estende-se até os dias de hoje no Brasil e no mundo, manifestando-se fortemente através das instalações, definidas atualmente como intervenções em um espaço tridimensional, em que esta utiliza o espaço a sua volta vendo este como também parte da obra.

¹ KOSUTH, Joseph. **Art after Phylosophy and After**. Collected Writings, 1966-1990. London: MIT Press, 1993

² www.macvirtual.usp.br

A instalação pode ser uma estrutura interativa e exige a participação do espectador. Em outros momentos, é estritamente contemplativa, levando-o à reflexão sobre o mundo. “A Instalação, na contemporaneidade, tornou-se mais complexa e multimídia, enfatizando a espetacularidade e a interatividade com o público, pois ele é o objeto último da própria obra, sem a presença do qual a mesma não existiria em sua plenitude” (SILVA, 2007. s.p.)³. É dessa forma que a prática artística instalatória se estabelece no evento Casa Cor Minas Gerais.

Abstendo às pequenas mudanças ocorridas este ano pela troca de proprietários do evento, a “Exibição Brasileira de Decoração Casa Cor”, criada em 1987, é uma das maiores exposições de design de ambientes residenciais do Brasil. O caráter peculiar desta exibição se apresenta com duas posições antagônicas que caminham paralelamente: possui tratamento expositivo, mas clara denotação publicitária. Até o ano de 2007, conteúdo até agora levantado em pesquisa, a mostra se declarava da seguinte maneira:

A exposição que acontece anualmente em um imóvel que é completamente decorado por um seleto grupo de profissionais. Cada ambiente é assinado por um profissional que decora e modifica o ambiente a sua própria conta. Esses profissionais representam o papel de expositores. Os visitantes circulam tranqüilamente pelo evento, visitando cada ambiente enquanto criam uma experiência única com a decoração e os produtos expostos. Essa experiência é capaz de criar impulsos de compra nos visitantes.⁴

A empresa expositiva reconhece seu poder de agregar valor aos nomes de empresas associadas a ela, ditar tendências de arquitetura, decoração e paisagismo e influenciar formadores de opinião. Atualmente essa mostra ocorre além das fronteiras brasileiras no Peru, Panamá e Suécia.

Desenvolvimento

A pesquisa, ainda em andamento, prevê a coleta de dados por pesquisa indireta documental e bibliográfica e direta por pesquisa de campo na Mostra Casa Cor 2008 e exposições com tema conceitual, além de entrevistas com artistas e profissionais ligados à área.

Catalogações a partir de 2001 registraram a presença de objetos de valor conceitual nas mostras da Casa Cor Minas Gerais. A apresentação conceitualista surgiu, timidamente, apenas com alguns objetos e, ao longo dos últimos anos, chegou a ocupar todo um ambiente.

O projeto “Espaço Concreto” da arquiteta Eduarda Corrêa, executado na Casa Cor Minas Gerais 2006, exemplifica um ambiente claramente conceitual (Ver FIG.1).

³ www.macvirtual.usp.br

⁴ www.casacor.com.br



FIGURA 1 – “Espaço concreto”, *Eduarda Corrêa*. Casa Cor Minas Gerais 2006.

Fonte: <http://www.eduardacorrea.arq.br/>

Uma série de objetos das mais diferentes tonalidades de branco compõe o ambiente que recebe periodicamente diferentes incidências de luz monocromáticas. A arquiteta Eduarda Corrêa subverteu a ordem dos mobiliários no espaço físico de uma sala ao trocar os planos teto-chão e inverter a disposição das peças, questionando o sistema da percepção espacial sempre submetido às leis gravitacionais. A arquiteta representa um ambiente de função diferenciada: uma mesa baixa e comprida encostada na parede ao lado de uma poltrona que está direcionada para uma parede totalmente espelhada remete a um espaço reservado para solitária reflexão. Esse conceito fortifica-se quando o ambiente está no tom branco gelo que trás uma conotação de certa intelectualidade além do conceito minimalista e *clean* presentes na recente história do design.

O “Espaço Concreto” marca um diálogo direto com obras de ícones da arte conceitual como a instalação “Desvio para o Vermelho” (1967-1984) de Cildo Meireles que estrutura um espaço composto por objetos de várias tonalidades de vermelho ou como a obra “Sala de Gravidade” do polonês Jaroslaw Kozlowski exposta na Bienal de São Paulo no mesmo ano de 2006 dispondo o mobiliário nas paredes e teto de forma inversa à convencional (Ver FIG. 2 e 3).



FIGURA 2 – “Desvio para o vermelho”, *Cildo Meireles*. 1968-84. Centro de Arte Contemporânea Inhotim Brumadinho. Minas Gerais – Brasil.

Fonte:

http://www1.uol.com.br/bienal/24bienal/edu/cildo_meireles.htm

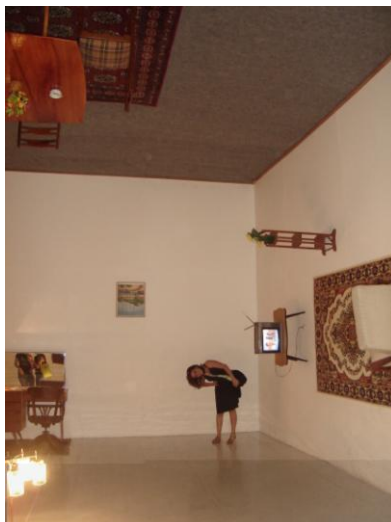


FIGURA 3 - “Sala de Gravidade”,
Jaroslaw
Kozlowski. 1995. 27ª Bienal de arte de
São Paulo.
Fonte: Por Isabelle Rabello

Percebendo as três fases projetuais como processo criativo, fase técnica e executiva, trabalhos como este conseqüentemente exibem ao público em geral a única fase a qual o cliente não apreende nem possui: o processo criativo. Diferentemente do projeto técnico, o qual o cliente pode pegar e guardar para si ou o prometo de fato executado que se torna seu patrimônio, o conceito, resultante final do processo criativo, gera sensações e reflexões que não podem ser comercializadas, mas apenas absorvidas enquanto conteúdo imaterial e abstrato incluso ao projeto.

A pertinência das instalações se confirma visto que “[...] a instalação nega, em tese, o poder de compra e não se presta ao adorno e, portanto, até mesmo à pretensão tipicamente burguesa de se ‘ter em casa’ é frustrada pela estrutura mesma destes trabalhos, que remetem ao público em detrimento do privado” (FREIRE, 1999, p.91-92.)

Deste modo, reportando à análise do contexto ao qual a instalação está inserida, a Casa Cor, a apropriação do espaço a sua volta enquanto parte da obra estabelece o diálogo da fase conceitual a partir da sutil contradição à filosofia da exibição de caráter mais publicitário que expositivo.

Conclusão

A identificação e análise, ainda que preliminar, destas manifestações na Exibição Casa Cor Minas Gerais se sustenta pelo “Espaço Concreto” de Eduarda Corrêa entre outras instalações conceitualistas que admitiram essa nova posição no campo de design e arquitetura. A contradição levantada é definida então como uma contradição positiva uma vez que, em busca da venda de todos os itens que envolvem os convencionais ambientes da mostra, alguns ambientes conceituais vêm agregar valor aos projetos e profissionais exibindo o conteúdo intelectual do *design*: o conceito.

Referências

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo: Arte Conceitual no Museu**. São Paulo: Iluminuras, 1999. p. 197

FAVARETTO, Celso. Das novas Figurações à Arte Conceitual. In: **Tridimensionalidade na arte brasileira do século XX**. Instituto Cultural Itaú – São Paulo: OCI, 1997. p. 110-115.

FERRARI, Silva. **Guia de história da arte contemporânea**. Lisboa: Presença, 2001. p.114-115.

Instituto Cultural Itaú. **Do Conceitual à Arte Contemporânea: Marcos Históricos**. São Paulo. ICI, 1994. 35p. (Cadernos História da pintura no Brasil, 6).

EMPRESA. São Paulo: s. autor. Disponível em: <<http://www.casacor.com.br/acasa/acasa.htm>>. Acesso em: 19.11.2007, 14:16.

ARTE CONCEITUAL E MULTIMEIOS. São Paulo:AGUIAR, Carol. Disponível em: <<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo5/conceitual/index.htm>>. Acesso em: 19.11.2007, 13:32.

INSTALAÇÕES. São Paulo: SILVA, Luciana Bosco e. Disponível em: <<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo5/instalacao.html.19-11-2007>>. Acesso em: 19.11.2007, 13:17.